

ALVINHO, O EDIFÍCIO CITY OF TAUBATÉ E O CACHORRO WENCESLAU

Ruth Rocha

Ilustrações de **Caco Galhardo**



PROJETO DE LEITURA

Elaboração

Tom Nóbrega

Coordenação

Maria José Nóbrega



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Nascida em São Paulo, capital, em 1931, **Ruth Rocha** sempre viveu em São Paulo. Foi orientadora educacional e editora. Começou a escrever artigos sobre educação para a revista *Cláudia*, em 1967. Em 1969 começou a escrever histórias infantis para a revista *Recreio*. Em 1976 teve seu primeiro livro editado. De lá para cá, publicou mais de cem livros no Brasil e vinte no exterior, em dezenove diferentes idiomas. Desde 2009 é autora exclusiva da Salamandra.

RESENHA

Talvez não houvesse nada que Alvinho desejasse tanto quanto ter um cachorro: o menino falava disso todo dia com o pai, com a mãe, com os amigos e com a diarista. O problema é que a síndica do prédio, dona Violeta, não permitia: é que o regulamento do edifício proibia animais de estimação. As coisas começaram a mudar depois que Marcos, neto da dona Violeta, foi passar um tempo no prédio da avó. O garoto gostava tanto de gatos e cachorros quanto a maior parte das crianças e vivia trazendo para casa bichos que encontrava por aí. Um dia, Marcos trouxe o cachorro Wenceslau, grande e peludo, com pelos caindo por cima dos olhos. Durante o banho que decidiu dar no bicho, colocando-o na banheira da avó, acabou deixando cair sabão nos olhos do cão, que soltou ganidos tão altos que assustou o prédio inteiro. Os moradores, assustados, se dirigiram ao oitavo andar, na tentativa de entender o que estava acontecendo. E não é que, bem na frente de todo o mundo, o cão Wenceslau pulou no colo de dona Violeta? Sem hesitar, Alvinho acusou a síndica de hipocrisia – como pode ela proibir os outros moradores de ter animais de estimação, se ela mesma tinha um? Não restou à síndica outra alternativa a não ser mudar o regulamento do prédio: foi então que, repleto de bichos, o edifício City of Taubaté passou a ser conhecido como Arca de Noé.

Enquanto a primeira edição de *Alvinho, o edifício City of Taubaté e o cachorro Wenceslau*, publicada em 1987, contava com ilustrações de Walter Ono, nesta nova edição, mais de duas décadas depois, temos ilustrações do cartunista Caco Galhardo, com seu traço imaginativo característico. Com um enredo simples e bem-humorado, a história relata o embate de Alvinho com o regulamento de seu prédio, que o impede de realizar o sonho de ter um cachorro. O livro traz uma série de acontecimentos fortuitos que,

depois da chegada do neto da síndica, acabam conspirando para que o desejo do garoto enfim se realize. Na última parte da história, ficamos conhecendo um pouco mais alguns dos demais moradores e seus respectivos (e recém-adotados) animais de estimação. As ilustrações, inventivas e nem tão realistas assim, ressaltam o teor cômico do texto.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto infantil

Palavras-chave: Animal de estimação, condomínio, regulamento, argumentação

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 7. Argumentação; 9. Empatia e cooperação

Tema transversal contemporâneo: Vida familiar e social

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-16. Paz, justiça e instituições eficazes

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Chame a atenção para o título do livro, *Alvinho, o edifício City of Taubaté e o cachorro Wenceslau*. Veja se os alunos notam como as diferenças entre os três nomes próprios produzem um efeito cômico, em especial o nome do edifício:

o anglicismo “city of” remete ao hábito, muito recorrente em nomes de lojas e condomínios, de usar palavras em inglês para criar uma aura de sofisticação. Acontece que, neste caso, essas palavras contrastam bastante com o nome Taubaté, uma junção de termos do tupi-guarani, *TABA-YBATÉ*, que quer dizer “aldeia que fica em lugar alto”.

2. Veja se as crianças notam que o título menciona três figuras diferentes como também a imagem da capa retrata três figuras: um menino, um cachorro e um prédio. Chame a atenção delas para a diagramação do texto: os nomes próprios aparecem em amarelo-claro, em uma fonte de tamanho maior, e as demais palavras, em um amarelo-vivo, em uma fonte de tamanho menor.
3. Ressalte o modo como as três figuras da capa reaparecem na imagem da quarta capa, mas em ângulos e tamanhos diferentes – a expressão de rosto do menino é também bastante distinta. Veja se as crianças notam a presença da onomatopeia.
4. Leia com a turma o texto da quarta capa, cujo primeiro parágrafo, em itálico, seleciona um trecho do texto para servir de apresentação da obra.
5. Sugira aos alunos que observem com atenção a divertida imagem da guarda do livro, no verso da capa e da quarta capa. Veja se percebem que, muito embora todas as figuras sejam desenhadas com a mesma linha laranja sobre um fundo amarelado, as imagens nunca se repetem, ainda que por vezes os mesmos personagens reapareçam em situações diferentes. Estimule-as a reconhecer as figuras que reaparecem.
6. É bem provável que a biblioteca da escola possua outros livros de Ruth Rocha, uma das autoras mais reconhecidas de literatura infantojuvenil do país. Proponha às crianças que busquem e folheiem os títulos da autora presentes no acervo. Sugira que leiam aquele que talvez seja seu maior clássico: *Marcelo, marmelo, martelo*.
7. Leia com os alunos o texto de Fabrício Corsaletti e as biografias de Ruth Rocha e Caco Galhardo, nas páginas 38 e 39, e sugira que visitem o site da autora, <https://www.ruthrocha.com.br/>.

Durante a leitura

1. Em diversos momentos do livro, encontramos balões à maneira das histórias em quadrinhos, em que diferentes personagens enunciam comentários em voz alta. De que modo cada uma dessas falas e/ou diálogos se relaciona com o conteúdo da página? Veja se os alunos se dão conta de como a diagramação do livro brinca com uma variação

de cores e tamanhos de fonte para produzir efeitos de ênfase nas falas em questão.

2. Um traço marcante do cartunista Caco Galhardo é o modo como retrata seus personagens com suas respectivas bochechas. Peça às crianças que prestem atenção nesses aspectos.
3. Chame a atenção das crianças para os pequenos traços em preto que acompanham as ilustrações. Que funções eles desempenham em cada caso? Por vezes, indicam os movimentos dos seres e objetos; por vezes, estão ali para criar efeitos de profundidade; por vezes, aparecem junto à sombra dos objetos e personagens, criando efeitos de tridimensionalidade, ou aparecem acima da cabeça dos personagens, indicando surpresa.
4. Comente com os alunos sobre o modo como as ilustrações do momento de virada do livro são diferentes das demais. Na página dupla 22 e 23, há uma ilustração bastante avantajada do cachorro Wenceslau, como se ele estivesse saltando em direção ao leitor; já nas ilustrações das páginas 24 e 25, vemos apenas o menino Alvinho e a síndica Violeta, indicando o confronto entre ambos.
5. Verifique se os alunos notam que, da página 29 em diante, somos apresentados, a cada página, a um dos moradores do prédio e a seus animais de estimação. Chame a atenção para as divertidas ilustrações da última parte do livro: impossível não notar o quanto os bichos possuem uma atitude parecida com a de seus donos.

Depois da leitura

1. Ao final do texto, na página 36, temos *Uma palavrinha de Ruth Rocha sobre animais domésticos e animais silvestres*. Leia esse texto com os alunos e, em seguida, leia o pequeno parágrafo na página ao lado, que comenta como, para escrever o texto, a autora contou com a assessoria de Juliana Machado Ferreira, formada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo. Para que os alunos compreendam melhor os problemas relacionados ao tráfico de animais silvestres e saibam o que fazer, proponha que assistam ao vídeo do canal do YouTube *Luz, Câmera e Ciência USP*, um projeto de extensão realizado por alunos da USP, que também contou com a colaboração de Juliana, disponível em: <https://mod.lk/N8zMF>.
2. Quais dos alunos possuem animais de estimação? Quais já tiveram animais em outro momento da vida? Quais gostariam de ter animais, mas ainda não têm? Crie um mural em homenagem aos animais de estimação da classe, dividido em três partes: 1) animais de estimação que ainda vivem com os alunos; 2) animais com os quais por algum motivo

os alunos não vivem mais junto, seja porque morreram, seja porque desapareceram, seja porque eles passaram a viver em casas (e talvez cidades) diferentes; 3) animais imaginários, que os alunos não têm mas gostariam de ter.

3. A autora Clarice Lispector, uma das maiores autoras contemporâneas brasileiras, escreveu belos relatos a respeito de animais com quem conviveu em um de seus livros para crianças, *A mulher que matou os peixes*, publicado pela Editora Rocco. Leia-o com a turma, e, em seguida, proponha que eles próprios escrevam um conto a partir de um animal que tenham encontrado, com que tenham convivido ou, por exemplo, sobre algum inseto ou outro animal que tenha surgido inesperadamente em suas casas.
 4. Recolha as narrativas escritas pelos alunos e as redistribua, de modo que cada criança receba uma narrativa diferente da que escreveu. A tarefa, agora, é imaginar ilustrações para a narrativa recebida. Deixe que os alunos usem as técnicas que desejarem – desenho, colagem, pintura digital, imagens criadas a partir de inteligência artificial etc. Sugira que conversem com o autor do texto a respeito.
 5. Marcos, neto da síndica Violeta, tenta por diversas vezes adotar animais em abrigos, mas acaba, a princípio, devolvendo-os, diante da resistência da avó. Segundo uma estimativa da Organização Mundial de Saúde, em 2014 existiam no Brasil mais de 30 milhões de animais abandonados, e faz bastante sentido acolher um, caso sua família tope o desafio. Sugira aos alunos que leiam o seguinte artigo sobre o assunto, que explica também quais são os requisitos para levar em conta ao tomar a decisão de adotar um animal, disponível em: <https://mod.lk/nx94l>.
 6. Será que os alunos sabem que abandonar animais é crime previsto em lei no Brasil, e pode ser denunciado? Proponha aos alunos uma pesquisa a respeito da Lei de Crimes Ambientais, n. 9.605/98, e o decreto n. 24.645/34, que estabelece que tipo de prática pode ser descrita como maus-tratos a animais. Neste [link](https://mod.lk/gvfd2), é possível encontrar informações importantes sobre o assunto: <https://mod.lk/gvfd2>.
 7. Assista com os alunos a *Frankenweenie*, de Tim Burton, disponível em plataformas de *streaming*. Nesse filme, Burton faz uma homenagem, destinada ao público infantil, à obra clássica *Frankenstein*, de Mary Shelley. Nela, Victor Frankenstein, ainda garoto e apaixonado por ciências, fica arrasado quando seu cão morre atropelado e decide usar a energia de um raio para reanimar o companheiro que perdeu.
- Ter um animal de estimação pode ser uma das maiores experiências de afeto e alegria que alguém pode ter na vida. Como em qualquer outra relação afetiva, porém, também envolve dor, doença e perda. Depois de perder seu companheiro felino, o poeta Ferreira Gullar escreveu

o livro *Um gato chamado gatinho*, publicado pela Editora Salamandra. Pode ser interessante lê-lo com a turma. O inverso também é verdadeiro: será que os alunos já pensaram em como pode ser difícil para os animais perder seus donos? Leia com a turma o delicado poema da polonesa Wislawa Szymborska, *Gato num apartamento vazio*, disponível em: <https://mod.lk/ur2eG>.

Todos os links foram acessados em: out. 2025.

LEIA MAIS...

da mesma autora e série

Alvinho e a coisa. São Paulo: Salamandra.

Alvinho e os presentes de Natal. São Paulo: Salamandra.

No caminho de Alvinho tinha uma pedra. São Paulo: Salamandra.

O último golpe de Alvinho. São Paulo: Salamandra.

Quando eu for gente grande. São Paulo: Salamandra.

Você é capaz de fazer isso? São Paulo: Salamandra.

do mesmo gênero ou assunto

Meu vizinho é um cão, de Isabel Minhós Martins. São Paulo: SESI-SP.

Leocádio, o leão que mandava bala, de Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Caos, o cachorro, de Tathyana Viana. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Ruim pra cachorro!, de Irene N. Watts. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Um dâlmata descontrolado, de Índigo. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!